

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilla)...	1\$200
Semestre	600
Anno (com estampilla)...	1\$500
Semestre	750
Brazil e Africa, anno (pagamento a l'antado).....	3\$000
Numero avulso	40

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...	40
Repetições.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

Os "Santa Ritas,"

Iniciou-se o governo regenerador collocando na pasta da fazenda um ministro novo, desconhecido, cheio de honestas e boas intenções que conseguiram, porventura, enganar uma boa parte dos nossos portuguezes. Mas como as boas intenções nunca se realisam, e eram até, no presente caso, um entrave á marcha politica do ministerio, demittiu-se o snr. Anselmo d'Andrade e outro ministro veio substitui-lo.

Abriam-se as cortés, n'uma apparatusa annunciação de coisas boas e uteis que em breve iriam ser feitas em beneficio d'este paiz, d'ellas tão deshabitudo, e o discurso da corôa veio dizer-nos, somente, que tudo caminhava n'um mar de rosas. Seguiram-se sessões camararias d'uma triste monotonia que nem por sombras foram uma sombra do que promettiam ser. A promettida attitudo violenta e independente do sr. João Franco transformase, modifica-se, e o homem forte, que todos adivinhavam, amesquinha-se, humilha-se perante o seu rival que soube illudil-o e vencel-o; e o epileptico ministro do reino da penultima situação regeneradora, pretenso chefe d'um partido independente, vai n'uma das sessões parlamentares proximas passadas affirmar-se o director

e leader da phalange regeneradora, que o não acata nem respeita.

Houve reunião da maioria, não faltou nenhum dos *francaceos*; uma questão de coherencia obrigava-os a assistir, sorrindo amarelladamente, a essa assembléa que, de ridicula que foi, alguém já cognominou de *Operéta Buffa*.

Temos uma segunda representação do *Solar dos Barrigas*, de triste memoria, cujos personagens um, já celebre Santa Rita, eleito por Torres Novas, veio baptisar de *Bezerros d'Ouro*.

Homenagem a uma peça com esse nome que o indicado deputado, *dramaturgo tambem*, fez representar em tempo, n'um theatro da capital. A peça foi um fiasco; na reunião da maioria falou o Santa Rita; outro fiasco. E a recordação do primeiro veio cair sobre o segundo fazendo chamar á camara baixa a camara dos *Bezerros d'Ouro*.

São felizes estes regeneradores, depois do *Solar dos Barrigas*, o *Solar dos Bezerros d'Ouro*. Comicos!!! Na camara alta, uma aluvião de pares que se vão apresentando, dia a dia, radiantes nos seus arminhos, quiza bem inmerecidos.

E nada mais; passam assim estes adventos dum ministerio e d'uma legislatura que criam poder ser proveitosos para a nação.

NOVIDADES

Sessão camararia de 9 de Janeiro

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. dr. Leite de Faria, Magalhães, Abreu, José Pinheiro e Santos Costa.

* Foi lido um officio do snr. administrador do concelho, de 8 do corrente, acerca da casa da escola e habitação do professor da freguezia de Santa Christina de Longos, e que já foi vistoriada. Resolveu-se tomar de arrendamento a mesma casa, que pertence a Antonio Augusto da Silva Carneiro, pela renda annual de 36.000 réis.

* Foi presente o officio, já lido n'outra sessão, do snr. reitor do lyceu d'esta cidade, acerca de diversas requisições para o mesmo lyceu, e sendo ponderado e discutido o assumpto, a camara delibrou encarregar o snr. presidente de responder que não tendo podido prever o augmento de professores proveniente de vagas e de desdobramento de cadeiras, mesperados n'um lyceu incipiente e pouco frequentado, não incluiu no seu orçamento as despesas a que o mesmo officio allude, e nem mesmo as podia e devia incluir porque, quando as considerasse legaes ou obrigatorias, o que aliás é muito contestado, não tinha receita que pudesse ser destinada para esse fim, precisando em tal caso de augmentar as contribuições ou recorrer a empréstimos.

* Foi lido um officio do snr. presidente da direcção da Sociedade de Martins Sarmento com data de 4 do corrente, no qual, expondo que desejando proceder á ampliação da casa da

mesma Sociedade, sita na rua de Payo Galvão, solicitava a cooperação da camara na dita obra. Depois de ponderado o assumpto, foi unanimamente liberado que a camara subscriva com a quantia de 400.000 réis, que opportunamente será votada no respectivo orçamento.

* Resolveu-se representar ao Governo de Sua Magestade pedindo que no terreno fronteiro á estação do caminho de ferro sejam feitas as precisas obras que façam desaparecer, ou pelo menos atenuar a differença de nivel entre as duas avenidas e a estrada municipal denominada do Castanheiro.

* Igualmente se resolveu representar ao Governo pedindo que seja feita a concessão solicitada por Antonio Luiz Soares Duarte e Paulo Ferreira para construir uma linha americana de tracção a vapor desde Guimarães até Villa Nova de Fomalção, assente na estrada real n.º 31.

* Resolveu-se nomear João Lopes, da freguezia de Santa Maria d'Airão, para exercer o cargo de zelador municipal na dita freguezia, com a condição de somente ser remunerado com a metade que lhe pertencer na arrecadação de multas impostas pela sua diligencia.

* O vereador snr. dr. A. B. Leite de Faria apresentou, e a camara unanimamente approvou, a seguinte proposta:

* Para celebrar o enorme desenvolvimento commercial e fabril de Guimarães nos ultimos tempos, desenvolvimento que não affrouxará, porque a alma vimaranense é de rija tempera,

Propoñho que a *Avenida Nova* seja dado o nome de *Avenida do Commercio*, por ligarem com a estação do caminho de ferro os dois centros mais importantes do commer-

cio d'esta cidade — o Toural e a Praça de D. Afonso Henriques — e que a outra avenida, a mais velha, ainda por baptisar, mas já ladeada de florescentes fabricas, seja posto o nome de *Avenida da Industria*.
Guimarães, 9 de janeiro de 1901.

A. B. Leite de Faria.

* O sr. presidente informou a camara de que tendo sido por esta encarregado na sessão de 19 de dezembro ultimo de conferenciar com a direcção dos Bombeiros Voluntarios a cerca do assumpto do officio que a mesma direcção dirigiu á camara com data de 25 de setembro, cumpriu a sua missão.

* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Joaquim de Mattos, da freguezia de S. Torquato, pedindo licença para melhorar com calcetaria um bocado de caminho publico em frente á sua casa, no logar do Pinhão.

Deferido, com a condição de observar as indicações do sr. fiscal apontador.

A Rosa Monteiro Esteves, da freguezia de Pinheiro, filhe deferido o requerimento que apresentou em sessão de 19 de dezembro ultimo.

Maria Julia Rebello da Silva Freitas, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, expõe que no caminho publico que do pentilhão de S. Claudio do Barco segue para esta cidade, se anda construindo uma pederde pertencente a Domingos Lima, cuja parede vedou por completo um outro caminho que dava servidão para a propriedade da requerente, e pede que seja de novo aberto o caminho vedado.

Que informe o snr. apontador Abilio Fernandes Guimarães.

FOLHETIM

(96)

GUIMARÃES

NO TEMPO DA

MARIA DA FONTE

Substituição de commando — Um motim no quartel — Meninos bonitos — Grande rebate — Decepção do padre José da Lage — Parlamentarios — Um bom presente — Arreganho dos populares.

No dia 18, o Fortunato Cardoso, tendo sido nomeado capitão-mór das ordenanças de Guimarães, para as quaes tambem passou como sargento-

mór o Brandão das Lages, que já o fora antigamente, entregou o commando do 1.º batalhão de voluntarios de el-rei á seu genro, João Machado Pinheiro Corrêa de Mello, que mais tarde veio a ser visconde de Pindella. Nesse dia já o padre José da Lage se achava exercendo o cargo de tenente-coronel do mesmo batalhão, cuja posse festejara antecipadamente, como já dissemos.

No dia seguinte, os soldados do 2.º e 3.º batalhões de voluntarios de el-rei, na sua maior parte, fizeram um grande motim no quartel, (paço dos duques de Bragança, onde se haviam alojado desde que cessaram os aboletamentos). Dera causa a este motim a falta de pagamento, queixando-se os amotinados de que só houvesse dinheiro para o 1.º batalhão e não para elles. Isto não era

verdade. Os do 1.º, — o de Guimarães —, talvez tivessem tomado parte no motim, se estivessem no quartel, pois tambem elles tinham a mesma queixa; como, porem, se achassem em suas casas, onde lhes era permittido estar, não chegaram a manifestar tumultuariamente. Isto deu causa a que ficassem com a pecha de *meninos bonitos*, como os do 2.º e do 3.º lhes chamavam. Esta pecha não tardou a desvanecer-se, com a propria verdade; mas nem por isso deixou de concorrer para que os do 1.º batalhão passassem por mais disciplinados, por isso que, sentindo-se affrontados com ella, por injusta, não quiseram ser solidarios na insubordinação com aquelles que lha assacavam.

O brigadeiro Luiz Leite, que tanto se vangloriava da inque-

brantavel disciplina da sua gente, assim que teve noticia do que se estava passando no quartel, foi ás nuvens; mas correu logo lá, com a maior parte dos officiaes. D'estes, porem, nem todos quizeram arriscar-se ao perigo de chamarem á ordem os seus soldados, tal era a insubordinação em que os viam. Retiraram, para não dizermos fugiram. Quem andou melhor foi o Fortunato Cardoso, que, para não ter de tambem fugir, nem de casa sahiu. E outro tanto fez o genro, o João Machado Pinheiro.

E' certo que este não era commandante dos batalhões amotinados; mas nem sequer se lembrou de mandar tocar a unir o seu posto que o padre José corresse a informal-o do levantamento.

— Chegue lá, chegue! veja se os accommoda! disse elle ao

seu immediato.

E, — justiça seja feita ao padre José —, este, não só correu ao quartel, como tambem mandou dar o toque que o seu commandante lhe não chegara a o'denar.

Os poucos officiaes, que não fugiram, conseguiram a final que os amotinados se accommodassem, sob promessa de receberem n'esse dia o que se lhes estava devendo, ainda que á sua custa, d'elles officiaes. Mas não foi preciso isso; os camaristas anticiparam-se a fazer, com a maior presteza, aquillo a que poderiam ser constrangidos pelos revoltados: se estes se lembrassem de tornar responsaveis pelo atropello em que estavam dos seus soldados; mandaram chamar os quartes-mestres, e de prompto lhes entregaram a quantia de 600.000 réis, que haviam de

José Fernandes, da freguezia de S. Lourenço de Selho, pedindo licença para fazer uma latada na frente das suas casas e por cima do leito das antigas estradas de S. Torquato e Marco.
Que sejam affixados editaes.

A viande dos presos

Tambem já quasi no fim da nossa gerencia pudemos melhorar um pouco a tabella das refeições dos azyllados, que era bastante desigual para os differentes dias da semana. Estabeleceu-se que todos os dias ao jantar houvesse um prato, alem do caldo, pão e do vinho, cuja ração tambem foi augmentada. cremos que com esta pequena melhoria não ficará sensivelmente aggravada a despeza da manutenção d'este estabelecimento.

Isto lê-se a pag. 75 do ultimo relatorio.

A pag. 61 vemos: Assim é que, como indica o mappa adiante, só n'este anno se dispendeu em pensões e dotes cerca de 300.000 réis, com o sustento de presos pobres perto de egual quantia... (o mappa alludido accusa só 211.700 réis).....

Trata-se de entevados—melhoria na tabella de refeições. Trata-se de presos—quer-se uma razãoavel e conveniente redução!!

Compare-se: Os entevados que se encontram no azylo são 30. O capital para a sua sustentação é de 33.081.284 réis, ou sejam réis 1.024.704, o juro de 5% annual para a despeza de alimentação.

Os presos que a Santa Casa da Misericordia tem obrigação de sustentar são em numero de 10 (e são os que ella tem sustentado) e tem para isso o juro annual de 820.000 réis, como demonstramos no numero passado.

Se dividirmos aquella quantia de 1.024.704 réis pelo n.º 3, que é o correspondente a cada fracção de 10 azyllados, dá-nos, desprezando o quebrado, 341.568 réis para a sustentação de uma d'aquellas fracções, ou sejam menos réis 208.704 do que tem os presos.

10 entevados com 351.354 réis tem caldo, um prato, pão e vinho, sem aggravar a despeza da manutenção do estabelecimento; 10 presos com réis 820.000 tem só pão e caldo, se é que se pode chamar caldo sem offensa da auctorizada classificação do sr. dr. Mattos Chaves.

cebito dos arrematantes dos direitos da carne, e que estavam destinados para os expostos. Quem pagou as duvidas foram os pobres engeitados.

Feito o pagamento, mas não extinto ainda o rescaldo do incendio, um novo incidente o veio apagar. Foi o caso de se ouvir tocar furiosamente a rebate para os lados de Brito, Ronfe e Ayrão. Tudo pegou em armas, sendo o tenente coronel padre José o primeiro a querer marchar para aquellos sitios, com a gente que tinha ao pé de si, do seu batalhão. O brigadeiro Luiz Leite accietou-lhe o offerecimento e ordenou que a restante força, a dos outros batalhões, se conservasse em armas. O padre marchou logo ao seu destino, levando consigo toda a força que do seu batalhão havia corrido ao quartel.

Não parece que deveria haver mais caridade para com os desgraçados que vimos defendendo?

Proseguiremos.

Azylo de Santa Estephania

Durante o mez de dezembro proximo passado recebeu a superiora d'este azylo os seguintes donativos:

Condessa de Margaride, 3 alqueires de castanha; D. Maria José Leal Sampaio, 5.000 réis, para consoada; D. Eulalia da Cunha Castro e Mello, réis 2.500, para melhorar o jantar e em suffragio da alma do sr. Manuel Pinheiro Guimarães; D. Maria Sarmiento, 9 kilos de pão de trigo, um almude de vinho e um alqueire de batata; José Fernandes da Costa, réis 3.500, para que se diga uma missa por alma do sr. José Alves; um anonymo, 5.000 réis; anonymo J. d'O., 5.000 réis; João Jacintho, 1.000 réis; Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, 1.200 réis; Domingos José de Souza Junior e esposa, duas caixas com figos e uma outra com uvas passas; José da Costa Carneiro, 100 pães de trigo, suffragando a alma de seus paes; Paschoal de Quintanilha, um queijo flamengo; dr. Joaquim José de Meira e esposa, um peru, 2 gallinhas, 3 coelhos, 2.500 grammas de bacalhau e 15 kilos de figos; Silvestre Gomes Teixeira e esposa, 7 kilos de bacalhau, 7.500 grammas de arroz, 3.500 grammas de figos e 3 kilos de biscuito, suffragando as almas de seu tio, sogro e cunhado; dr. Abel de Vasconellos Gonçalves e esposa, 7 kilos de bacalhau e um alqueire de batata; conego José Maria Gomes, 5.000 réis, pedindo uma Ave Maria pela boa saude do sr. conde de Margaride; anonymo, 9 kilos de pão de trigo; João Luiz, padeiro, 5 alqueires de pão de milho, cosido.

O sr. thesoureiro tambem recebeu durante o mesmo mez:

José Lopes da Cunha, réis 1.000; Joaquim Ferreira dos Santos e esposa, 5.000 réis, suffragando as almas de seus sogros e paes; do mesmo sr. Joaquim Ferreira dos Santos, suffragando a alma do sr. Manuel Pinheiro Guimarães, réis 2.500, pedindo a assistencia das azylladas a duas missas; J. A. 2.500 réis; commendador Luiz José Fernandes, como subscriptor annual, 12.000 rs; e general Costa Sequeira, como subscriptor mensal, 500 rs.

Para alem de Brito, encontrou-se com um grande trôço de populares, todos elles armados de chicós, foices roçadeiras, machados e enxadas, não sendo tambem poucos os que traziam espingardas, umas reuinhas, outras caçadeiras. Não os deixou avançar. Os sinos já não tocavam tanto, mas a furia popular, pelo seu berreiro, substituia bem a dos badalos. Enviou-lhes um parlamentar, que, diga-se a verdade, não deixou de se mostrar a altura de um homem destemido, tal era o impeto com que o supposto inimigo avançava, numero e berrante. Mandou calar baioneta e aguardou... a sorte do enviado. Este teve a felicidade de ser attendido, e voltou a informar o seu commandante do bom desempenho da missão que lhe confiara.

Os populares fizeram alto e

Concerto Americo Angelo

Realisa-se hoje este concerto no magnifico salão do Club Commercial Vimaranesense gentilmente offerecido pela direcção d'aquella casa. Não foi possível que o concerto fôsse em *matinée*, como estava projectado; por isso a festa é esta noite, ás 8 horas e meia precisas.

O programma, que abaixo publicamos, é primoroso, por o sr. Americo Angelo ser coadjuvado pelas ex.^{mas} senhoras D. Maria José Quintanilha e D. Luiza Cardoso do Menezes, (Margaride), distinctas amadoras, tocando a primeira a quatro mãos com o sr. Americo Angelo e a segunda, uma composição difficil a dois pianos, o que naturalmente será o *clou* da festa.

Eis o programma:

1.^a parte.
Schuman—Valse noble.
Von freuden landern und menschen (creança abandonada.)
Anfochnung (Elevação) por Americo Angelo.

Poesia por o exc.^{mo} sr. Arnaldo Soares.
Schuman—Andante e variagiani, por a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza Cardoso de Menezes e Americo Angelo.

Miguel Angelo—Secia, polka brilhante, por Americo Angelo.

2.^a parte.
Moskouski—Dansas hespanholas, a 4 mãos, por a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Quintanilha e Americo Angelo.

Poesia pelo exc.^{mo} sr. Arnaldo Soares.
Rubinstein—Romance Liszt—Estudo.
Rubinstein—Valse caprice, por Americo Angelo.

Mendelsshons—Scherzo (songe de une nuit d'été) a 4 mãos pela ex.^{ma} sr.^a D. Maria Quintanilha e Americo Angelo.

Avenida do Commercio

Mostra-nos as mesmas más condições de construcção accusadas pela Avenida da Industria.

O cimento dos passeios, feitos ha poucos dias, tende a desaparecer, parecendo que nunca tal elemento entrasse na composição dos mesmos passeios.

O pavimento da referida Avenida, em vez de lembrar a calcetaria propria, adequada a construcções d'esta ordem, recorda mais que se pozeram de parte todos os projectos de

aguardaram que lhes fôsse permitido proseguirem na marcha. Para melhor informarem o padre José, veio tambem um d'elles a sua presença, que n'estas poucas palavras lhe resumiu o caso que dera lugar ao ingente rebate:

—Trago-lhe de presente um bando de ladrões, para que vossa senhoria me acompanhe a mettel-os na cadeia de Guimarães, por mais segura que a de Villa Nova de Famalicao, e me agradeça o favor de lh'os não ter fuzilado, visto que são homens do seu partido.

O padre José entalou! Mas, passando a entalacao, e parecendo querer informações mais completas, não chegou a pedir-as, porque o seu interlocutor, nao lhe dando tempo a isso, formulou-lhe logo esta pergunta:

—Podem ou não podem pas-

construcções modernas, para só se aproveitar o favoritismo que infelizmente impera sempre.

A nossa queixa é apenas um vislumbre de queixas que de futuro se apresentarão.

E já que fallamos n'este assumpto lembramos a ex.^{ma} camara, ou a quem mais compete, a conveniencia de desviar do principio da Avenida aquella agglomeração de carros que diariamente alli fazem vergonhosa pousada.

Em junho, por occasião do 301.^o anniversario de Gutemberg, um tendeiro de Munguncia collocou na tableta esta inscripção:

«Gutemberg entrando um dia em campanha com 25 soldados de chumbo conquistou todos os Estados. O mundo agradece-lhe hoje.»

Effectivamente, os soldados de chumbo de Gutemberg, combatentes da idéa, conquistaram o mundo.

De Guimarães a Famalicao

Como se vê do extracto da ultima sessão camararia, que publicamos n'outro lugar, a camara representou ao Governo afim de ser concedida auctorisação para a construcção da linha americana, por meio de tracção a vapor, que ligue esta cidade com Villa Nova de Famalicao.

Sabendo nós que não só as camaras municipaes d'esta cidade e d'aquella villa procuram tão grandioso melhoramento, mas ainda individuos particulares de certa importancia politica, desde já podemos dizer que tal melhoramento se realiza.

Mais vale tarde do que nunca.

Circo Cardinalli

Para nos desviarmos d'esta continua monotonia das noites d'inverno teremos muito em breve, no theatro de D. Affonso Henriques, esta companhia equestre e acrobatica, que com geraes applausos tem trabalhado ultimamente em Braga e Barcellos.

A companhia, em que figuram artistas de reconhecido merecimento, terá a sua estreia no proximo dia 19 do corrente

sar? —Mas... balbuciou ainda o padre.

—Se não podem, tornou-lhe elle, olhe que lh'os fuzilo mesmo nas barbas de vossa senhoria e de toda a sua gente.

Esta observação, se não atemorizou o tenente-coronel do 1.^o batalhão de voluntarios de el-rei, obrigou-o comtudo a transigir. Se podia evitar um conflicto, para que havia de o provocar?

—Podem, respondeu elle. Mas é preciso que marchemos todos na melhor ordem, e bom seria até que os presos me fôsem entregues, para se poupar trabalho a quem os agarrou.

—Isso é que não! atalhou o chefe dos populares, entre carancudo e desconfiado.

—Passem, pois! concluiu o padre José.

O batalhão de voluntarios

—e dizem-nos com um bello programma, em que se executarão os trabalhos dignos de maior admiracão.

Para esse fim está-se a transformar a plateia do theatro em pista, sendo os preços dos bilhetes de entrada exiguamente diminutos.

Feira e romaria de Santo Amaro

No proximo dia 15 realisa-se na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, d'este concelho, a feira annual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, onde os lavradores fixam o preço do gado durante o corrente anno; e no dia 20 tem lugar a romaria.

Carta d'commendação

Foi passada, por um anno, ao rev.^o sr. padre Gaspar Leite d'Oliveira, para a freguezia de S. Thiago de Candoso.

Um jornal boer

Os prisioneiros boers exilados em Ceylão fundaram um jornal denominado *Dum Dum*, titulo suggestivo.

O orgão dos prisioneiros boers é impresso no arraial de Djatalawa e o primeiro numero tem a data de 10 de setembro. Por baixo do titulo uma vinheta representa uma palmeira, uma balá *Dum Dum* alada e voando, e outra explodindo.

Os Réis e a Caridade

A sympathica rapaziada do Club Commercial Vimaranesense deve estar satisfetissima pelo bom acolhimento com que foi recedida por todas as pessoas onde se apresentou.

As esmolas recebidas elevaram-se a bonita quantia de réis 1207.150, alem de um cabrito, uma peça de panno familia e duas garrafas de vinho fino.

Resolveram os caritativos e briosos rapazes que as esmolas fôsem divididas igualmente pelos azylos de Santa Estephania e Santos Passos.

Até foram felizes na escolha dos estabelecimentos de caridade!

Louvamos a sublime ideia que tiveram e instamos com o sympathico grupo para que nos annos futuros continue na santa missão que iniciou.

de el-rei formou em linha, ao lado da estrada, com as armas cruzadas, e os populares passaram, ja em silencio, sim, mas com um certo arreganho. Vinham em força superior á do batalhão, dividida em dois troços, sendo o mais numeroso o da retaguarda. Entre estes dois troços, e ladeados pela maior parte dos que traziam armas, caminhavam cabisbaixos dez voluntarios de el-rei, dos batalhões de Braga. Um d'elles trazia divisas de sargento, e alguns as de cabo, de galão de lá encarnado. O padre José mirava-os, e se é certo que alguns inclinavam a cabeça para o chão ou a voltavam para o lado opposto á linha do batalhão, certo é tambem que nenhum d'elles era seu conhecido, como depois se soube.

(Continua.)

Licenças

Na conformidade da classe 11.^a e secções 1.^a e 2.^a das tabellas annexas á lei do sello, todo o commerciante e industrial tem de se munir, sob pena de multa, da respectiva licença.

Os estabelecimentos comprehendidos n'aquella classe 11.^a são: ferragens, fazendas, mercearias, tendeiros, restaurantes, hospedarias, tabernas, vendilhões ambulantes, hotéis, padarias, vendedores em praças publicas e mercados, lojas de barbeiros, funileiros, sapateiros, farmacias, leiloeiros, ourivesarias, photographos, relojarias e estabelecimentos incommodos e perigosos.

As licenças de industria são tiradas na repartição de fazenda, e as de porta aberta depois do recolher, na administração do concelho.

O requerimento para a repartição de fazenda, feito em papel branco e com uma estampilha de 17000 réis, é redigido nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Snr:

F... negociante, morador na rua de... freguezia de... d'esta... (cidade ou concelho) declara que continua com o seu mesmo ramo de negocio de... na rua de... (ou o lugar da freguezia, sendo esta da aldeia) e para isso necessita que se lhe passe a licença designada na verba n.º 150 da lei de 20 de julho de 1899.

Guimarães, ... de janeiro de 1901.

(F.....)

(O requerente nada tem a pagar na fazenda.)

Esta local já estava composta quando recebemos o pedido de *um constante leitor* para a sua publicação.

Uma grande desgraça

Um nosso muito presado amigo e assignante, patricio vimaranense que actualmente se encontra em Lisboa, acaba de nos enviar a quantia de 17000 réis para entregarmos á infeliz senhora, viuva, para quem temos pedido uma esmola, cuja quantia já teve o seu destino.

A humilde senhora beija os pés do seu bemfeitor e nós agradecemos-lhe do fundo da alma, porque este nosso patricio, tão distante da sua terra natal, é um dos nossos subscritores que está sempre com a bolsa aberta para socorrer os pobres por quem nos interessamos.

Muitissimo obrigados.

Ladroeiras

A semana que acabou foi fertil na ladroeira, e mal vae se as autoridades não tomam expedientes severos para varrerem da sociedade esses bandidos.

Eis a ertatística que podemos colher:

Em Basto foi assaltado o carro onde regressavam da feira de Fermil os negociantes d'esta praça snrs. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos, José d'Oliveira Meira e outros. Os larapios tentaram furtar o ouro que trazia uma mulher que tambem vinha no carro, não o conseguindo porque os

passageiros eram em numero superior e estavam todos bem armados.

Para os lados de Fafe um velhote foi assaltado na estrada pelos larapios, que lhe levaram o relógio, a corrente e o dinheiro que trazia.

A um tal Elias, caiador, da rua da Caldeirão, tambem lhe sahiram no logar da Pesca, freguezia de Creixomil, na noite de quinta-feira, quando regressava do trabalho, dois gatunos que tentaram rouba-lo. Um dos larapios foi reconhecido pelo Elias, que diz ser d'esta cidade.

A casa de Laços, na freguezia de Creixomil, foi invadida na noite de quarta-feira, desaparecendo todas as aves, em grande numero, e algumas pecas de roupa.

A casa da Boucinha, na freguezia de S. Vicente de Mascotellos, tambem foi roubada, levando o larapio uns brincos d'ouro e dinheiro.

No mercado d'hontem, na feira do pão, o ladrão José da Silva, solteiro, da freguezia de S. Pedro de Miragaya, da cidade do Porto, roubou 17500 réis a uma mulher. Foi capturado na occasião em que fugia, na Cruz de Pedra.

Na cadeia tambem se encontra preso um tal Avelino Ferreira Guimarães, casado, da freguezia de S. João de Ponte, por ter praticado um furto nas Tsipas.

E finalmente appareceram no estabelecimento do snr. Rodrigo de Souza Macedo ás 9 horas da manhã de quinta-feira, tres rapazes, de 20 a 25 annos de idade, bem vestidos, pedindo piugas, lenços de seda e fitas, tambem de seda.

Examinaram os objectos, compraram um par de piugas e empalmaram 6 lenços e 7 pares de piugas. Descoberto o furto pelo snr. Macedo, poz-se este logo em campo com a auctoridade administrativa e capturaram os larapios, apprehendendo-lhes as piugas; mas os lenços, se os quizeram, tiveram já de os ir buscar a um rendeiro que mora na rua da Rainha, a quem tinham sido vendidos.

Os capturados disseram chamarem-se Albano Jacob Barrêto, solteiro, sapateiro, de 23 annos de idade, natural de Coimbra; Carlos de Vasconellos, solteiro, picador de touros, de 23 annos de idade, natural de Cantanhede; e Joaquim Ferreira, solteiro, negociante de plantas, de 26 annos de idade, natural de Villa Franca.

Pedidas informações a diferentes auctoridades, estas só foram favoraveis a Carlos de Vasconellos, que hontem sahio da cadeia, perdoado pelo snr. Macedo. Os dois restantes presos já foram entregues ao poder judicial.

Buscar lá...

D'um primoroso artigo do *Futuro*, de Lourenço Marques, recortamos estes bellos periodos:

«Ha pouco tempo ainda, ao entrar no Tejo uma poderosa esquadra allemã, que ia a proteger exigencias que se converteriam em vexames e humilhações, deparou com uma longa fila de vasos de guerra ingleses que, mais velozes e mais diligentes, haviam chegado com umas dezenas de horas de avanço.

E a ameaça dissolveu-se n'um sorriso, amarellado e secco, que logo se confundiu em cumprimentos e cortezias, saindo a força como fiaca perant-

te a fraqueza fortalecida do paiz que já era julgado exaustivo e só.

Esta simples manifestação ostensiva de ligações que se suppunham quebradas, fez meditar os dictadores politicos do mundo, e aconselhou-lhes prudencias que elles já resolviam ultrapassar.»

Vinho verde

O snr. Silvestre Gomes Teixeira, conceituado negociante á praça do Toural, acaba de nos offerecer, a titulo de réclamo, uma duzia de garrafas de vinho da Quinta de Arca, propriedade do snr. Annibal Vasco Leão.

Como vinho verde do termo de Guimarães é dos mais puros que tem apparecido no mercado, d'um paladar macio enriquece-o ainda a propriedade de fazer bom estomago.

Vea-se o annuncio que vae secção respectiva.

Fuga de presos

Hoje, ao romper da manhã, correu de bocca em bocca que do pardieiro, supposta cadeia, se tinham evadido alguns presos.

Effectivamente era verdade.

No pardieiro encontravam-se os presos Jeronymo Antunes, o *Poças*, que tinha respondido haverá 3 mezes, no nosso tribunal, pelo crime de furto praticado ha tempos a um lavrador da freguezia de Brito, condemnado na pena de 8 annos de prisão cellular ou 12 na alternativa; e Antonio Gomes, solteiro, natural da freguezia de Santa Christina de Longos, á ordem do snr. administrador do concelho, por ser capturado na occasião em que furtava a casa da Boucinha, cujo roubo referimos na local d'hoje sob a epigraphe—*Ladroeiras*.

Aquelle preso estava perdido e este ultimo era de instinctos maus, tão maus que bem os podem certificar a grande resistencia que empregou no acto da prisão e conducção e ainda a ameaça ás pessoas que o prenderam, a quem disse com ódio:—Se tivesse um revolver, matava-os!

E era *menino* para isso, segundo nos disseram.

Companheiros de quarto no pardieiro, planejaram a fuga. Uniram as tres mantas da cama, de ponta a ponta, foram pouco depois das 3 horas da manhã para a retrete, tiraram duas taboas do tecto e uma vez no telhado, que descobriram cuidadosamente para que nem o carcereiro, os outros presos ou a sentinella os presentissem, ligaram as mantas a um barrote e, qual bombeiros, desceram para não mais serem vistos.

Ao passo que o carcereiro e a guarda lamentam a fuga, elles agora, em plena liberdade, sorriem da facilidade com que se *espantaram*.

E naturalmente dirão lá de si para si:—Bem diz *O Progresso*, que aquella casa é um pardieiro. Nem offerece segurança!...

Novenas e festa

As novenas em honra de S. Sebastião dos Milagres, cujo Santo se venera na igreja parochial, antiga das Dominicás, principiam no dia 18, ás 5 horas e meia da tarde; e a festa, que costumava já ser deslumbrante, este anno excederá no seu brilho, devendo realisar-se no dia 27.

Uma dubereniosa

No predio n.º 55 da rua Nova do Commercio habita a infeliz Anna Ferreira, solteira, de 40 annos de idade, tendo como familia só uma criancinha de 10 mezes de idade. Esta desgraçada lucta com uma tísica pulmonar, no ultimo grau, e não tem um real para se sustentar nos poucos dias que lhe restam de vida.

Aos nossos bondosissimos leitores pedimos uma esmola para esta probrissima desgraçada.

Salões e Viagens

Passam hoje os anniversarios natalicios dos ex.^{mos} snrs. Gaspar Lindoso e Gaspar Ribeiro da Silva e Castro.

As nossas felicitações.

De Paço Vedro, Ponte da Barca, onde foi passar as Festas com sua exc.^{ma} familia, regressou a esta cidade o nosso distincto amigo snr. dr. Gaspar de Abreu.

Tem passado ligeiramente incommodado de saude o nosso presado collaborador sr. dr. José de Freitas Costa.

Estimamos as suas melhoras.

Para Lisboa, onde vae pasar alguma temporada, parte amanhã o snr. Luiz Martins de Queiroz.

Já entrou na convalescença o nosso presado amigo snr. Manuel de Freitas Aguiar, cavalheiro muito estimado.

Tambem se encontra melhor do ataque com que ultimamente foi assaltado, o snr. Domingos Ribeiro da Costa Sampaio.

Para a Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, seguiu na preterita quarta-feira o snr. tenente Ezequiel Roque de Carvalho.

Segue amanhã para Vigo a reassumir as funcções de nosso consul ali, o snr. dr. José Martins Pereira de Menezes, e sua ex.^{ma} esposa.

Vimos na passada sexta-feira, n'esta cidade, o snr. dr. Manuel Cruz, distincto advogado e notario em Santo Thyrsó.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Torquato Ribeiro de Faria agradece a todas as pessoas que se dignaram visital-o e mandaram saber do seu estado de saude durante a enfermidade que ultimamente soffreu, protestando a todas o seu eterno reconhecimento.

Igualmente protesta a sua indelevel gratidão ao seu facultativo assistente, o ex.^{mo} snr. dr. Mattos Chaves, pela muita dedicação e carinho com que o tratou.

Guimarães, 10 de janeiro de 1901.

Declaração

Bento dos Santos Costa, negociante d'esta cidade, declara não authorisar nem tomar a responsabilidade por dividas extranhas ao seu negocio, quer contrahidas em seu nome quer por pessoa de sua familia.

Declara tambem que nada deve a pessoa alguma, bem como sua familia.

Guimarães, 27—12—1900.
Bento dos Santos Costa.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Nova fundição

José J. da Silva, fundidor de metal, participa ao publico que abriu a sua officina na rua de D. João 1.^o, n.º 121.

300\$000

Precisam-se sobre boa hypotheca. Carta a esta redacção com as iniciaes J. C. P. L.

Vinho da quinta de Arca

Este vinho é reputado como uma especialidade de Guimarães.

Cada garrafa, sem esta, 80 réis.

A venda na mercearia e confeitaria Teixeira.

Editos de 4 mezes

1.^a publicação.

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 4 mezes, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, para, findo esse prazo, e em virtude do disposto no § 2.^o do art.º 407 do codigo de processo civil, se poder executar a sentença, proferida no dia 17 do corrente mez de dezembro, que julgou procedente a acção especial requerida por Manuel Custodio Ferreira, casado, proprietario, do logar de Melre, da freguezia de S. Thomé de Caldeias, d'esta comarca, com outorga de sua mulher D. Ludgera d'Annuniação Ferreira, moradora na rua da Boa Vista, n.º 69, freguezia de S. Paulo, da cidade de Lisboa, para o fim de lhe ser deferida a successão e entrega, sem necessidade de caução, dos bens e herança do ausente, seu irmão, José Marques Ferreira, presumido morto por falta de noticias ha mais de 20 annos.

Guimarães, 21 de dezembro de 1900.

Verificado.

Fernandes Braga

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira

ECHO OFFICIAL Revista de legislação e jurisprudência em que advogados da maior competência respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes; publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuradoria de todos os negócios e elásticos, forenses, burocráticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalizações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

FORMULARIO UNIVERSAL

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extrajudiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares.
Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

Historia Socialista

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurès, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França. Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

Aventuras Parisienses

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra, sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.
A publicação é feita em fasciculos semanais de 32 paginas que constituem no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empresa a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

PHARMACIA

DE

Gaspar da Silva Ribeiro

Pharmaceutico approvedo plenamente pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Rua de Santo Antonio

GUIMARÃES

Aviam-se receitas a qual quer hora do dia e da noite, com muito escrupulo, acio e promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mine-rais, algalias, mamadeiras e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

Francisco Jacintho, cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra. Campo do 1.º ra, 5.—GUIMARÃES

TRATADO PRATICO DE THERAPEUTICA

— POR —

Oliveira Castro e Cardia Pires

Indispensavel á classe medica. Um volume de 751 paginas, com syntheses muito conscienciosas e citações bem cabidas dos principaes mestres estrangeiros—1:500 rs.

Pedidos á *Typographia da Empresa Litteraria e Typographica*—rua de D. Pedro. 184. Porto

A Nova Collecção Popular

Adolpho d'Ennery

A Filha

do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras Meyer

3 folhas com 3 gravuras por semana — 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez — 300 réis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, 73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Coração de Mulher

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.
A publicação mais emocionante da actualidade!
Aos fasciculos semanais por 40 réis!!!
Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

Manuscripto Materno

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.
Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nympha Thetis na Ilha dos Amores.
Pedidos ao *Recreio* rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens sao conhecidos e vivem ainda e onde as paixoes humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed. Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 5 20 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os d'ellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimem dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da *Typographia Lusitana*, editora—Rua do Norte 52—LISBOA.

MATTOS, PRIMOS & C.^a

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

DE

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões n.oveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28 GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primciro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproduções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.